

2) A questão presente na tese popperiana reserva a ciência uma posição desvinculada de questões éticas e morais.

Para se chegar a uma verdade na ciência faz-se um recorte apriorístico de que os dados tenham a condição de produzir o resultado esperado. Deste modo, é possível prever com segurança o resultado.

A primeira questão que se coloca é o estatuto da verdade: O que é a verdade? No caso da ciência a verdade é a adequação a um resultado esperado, um paradigma.

Foucault na "História da Loucura" descreve o momento em que surge os manicômios. Com o surgimento da loucura algumas categorias se colocam: os médicos, autoridades inculcadas para diagnosticar, medicar e internar. Os loucos - essa categoria é abrangente, deriva até que ilimitada: todos aqueles que os médicos diagnosticaram como tal. Manicômios - lugar de internamento dos loucos - que tanto poderiam ser pessoas, realmente doentes mentais, como poderia ser uma pessoa qualquer, que causasse incoerências sociais. O critério era o diagnóstico do médico. O médico, as autoridades responsáveis por produzir uma verdade sobre alguém.

A ciência suscita questões extra-científicas que são tão relevantes quanto o conhecimento que advém da ciência. Há uma tensão permanente quanto aos limites da ciência.

3) Adorno critica a tendência contemporânea de seguir padrões para o conhecimento sem que se busque pensar por si mesmo. Adorno afirma que o modelo científico vigente tem como consequência

em empobrecimento do conhecimento. Esse modelo
impõe a capacidade ~~de~~ humana de cada um
pensar por si próprio. Estamos desaprendendo
a pensar por nós mesmos.

A reflexão a respeito de como se dá o conheci-
mento se faz necessária, mas para tanto, é preciso
romper com o hábito de adequar-se ao que já
está aí. É preciso também ter coragem para ser
diferente, posto que cada um é único.

Para que se consiga esse resultado é preciso que,
como professores deixemos de ser o "homem alcatório"
descrito por Marco Silva em seu livro "Sala de Aula
Interativa". O homem "alcatório" é aquele que age
como qualquer outro, que já perdeu a capacidade
de ser singular, ser único.

A reflexão a respeito do conhecimento impõe
uma reflexão sobre aquele que ensina e aque-
le que aprende. Impõe também que seja dissi-
pada a preguiça intelectual de buscar no-
vos caminhos. Coração forte para lidar com
as emoções de novos encontros. Adorno diz que
só quando somos capazes de desviamos dos
caminhos já propostos para o pensamento, somos
capazes de, quem sabe, pensarmos por nós próprios.

1) Para essa questão não há como não nos remetermos
a Descartes e a sua máxima "penso, logo existo".
No entanto, na contemporaneidade, depois dos "mestres
da suspeita" Nietzsche, Marx e Freud a ideia de eu es-
pirito percipiente deixa de ser uma resposta e passa a
ser uma questão. Os mestres da suspeita colocam em
um cheque, digo, Xequê o fato de que o pensamento,
pensado por alguém em si mesmo seja suficiente para-

afirmarmos a existência de algo.
Nietzsche afirma que na contemporaneidade
nada tudo é interpretação, logo as coisas
são como são concebidas por alguém; Marx
diz que o sujeito é determinado pela luta de
classe, desse modo, sua percepção do mundo está
diretamente ligada ao seu lugar no mundo; e
Freud afirma que o sujeito é comandado pelo
seu subconsciente que o próprio sujeito não conhece.

A crise do ~~o~~ sujeito instaurada ~~para~~ na
contemporaneidade faz pender o fiel da balança
para o empirismo como embasamento para o
conhecimento. Quine é seu representante fiel deste
movimento. Para tanto assenta toda a sua teoria
no esquema conceitual, ele propõe uma estrutura
que pode ser manipulada em meio ao fluxo da
experiência.

A concepção do primeiro texto de conhecimento
é de a primazia daquele que conhece. O espírito,
o pensamento, a razão. Dito de outra forma:
o sujeito cognoscente. Esse modelo está em crise na
contemporaneidade.

O segundo texto Quine propõe que o esquema
conceitual da ciência, ou seja, a lógica
científica como parâmetro para se construir
o conhecimento. Este segundo modelo é o que
promete um conhecimento certo e seguro, pois
oferece uma estrutura - algo articulado ~~de~~ ~~por~~
por que pode assegurar a certeza da verdade
obtida.

A verdade, porém, é que ainda lidamos com
os dois paradigmas.